REVISTA
APLAUSO
Guia de teatro
ANO VI Nº 66
EXEMPLAR GRATUITO

Christiane Torloni em...

# Mulheres por um fio

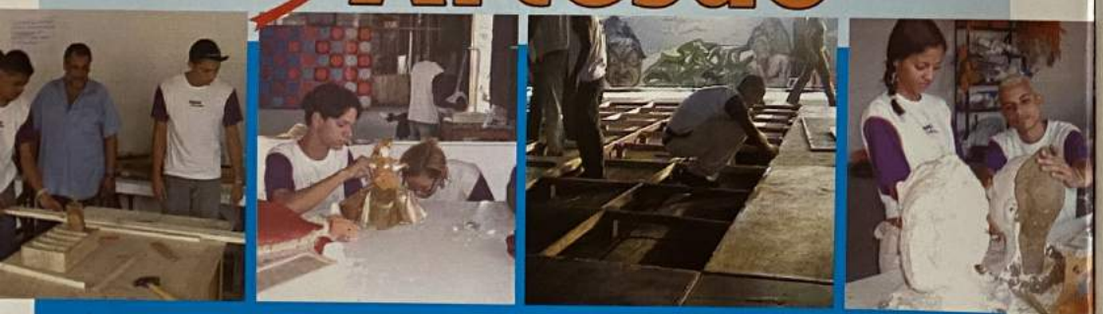
## Ou três histórias sobre a espera

Em Cartaz
Jornal do Teatro
Bárbara Heliodora
Bianca de Felippes
Daniel Herz
Flávio Marinho
Ida Gomes
Sérgio Britto
Tânia Brandão

figurino teatro decoração
moda cenário
adereços produção
carnaval fantasia

Faça aqui!

Espaço do Artesão



É um Projeto do Instituto Unibanco em parceria com a Prefeitura do Rio, Instituto Stimulu e Revista Aplauso, que tem como objetivo profissionalizar e qualificar jovens de 18 a 25 anos, moradores de comunidades de baixa renda da cidade do Rio de Janeiro, para indústria do entretenimento tais como: **Carnaval, Reveillon, Shows, Espetáculos Teatrais** entre outros, através das **oficinas de adereços, carpintaria e costura**.

Rua Gal. Luiz Mendes de Morais, 50 - Santo Cristo - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (55 21) 2233-6648 / 2263-1372 aplauso@gbl.com.br

APLAUSO Instituto UNIBANCO RIO PREFEITURA ASSISTÊNCIA SOCIAL



# Teatro também se aprende

"Sou polonesa, mas fui criada na França, onde cheguei com um ano – minha família havia fugido da Polônia por causa da guerra. Em Paris, onde morei durante 12 anos, fiz o curso primário e líamos textos clássicos na escola. Tínhamos de decorar poemas e peças de Racine, Corneille, Molière. De 15 em 15 dias encenávamos um espetáculo.

O estudo do teatro nas escolas de ensino fundamental também deveria ser feito no Brasil, começando pelas escolas públicas. A educação tendo o teatro como um de seus instrumentos poderia até ser regionalizada, incentivando a cultura nos diferentes Estados e valorizando a diversidade.

É possível aprender muito com o teatro, porque é uma arte que engloba praticamente tudo, incluindo artes plásticas (cenários), literatura, música. Os alunos contariam com muitos e ótimos autores em seu currículo, desde Martins Pena e José de Alencar, do século 19, até nomes da dramaturgia brasileira contemporânea, como Vianinha, Maria Adelaide Amaral, Flávio Marinho. São tantos que nem gosto de citar para não cometer injustiça. As crianças teriam ainda a oportunidade de encenar as peças nas próprias escolas.

Mais: as escolas poderiam levar os alunos ao teatro, o que seria estimulante tanto para os atores quanto para as crianças, ganhando repercussão na mídia. No teatro, você sempre aprende alguma coisa, mesmo que não seja uma grande montagem. Além disso, o contato com os atores com certeza seria um estímulo importante para as novas gerações. Acho que o público atualmente dá preferência aos musicais porque quer se distrair sem compromisso. Não podemos nos esquecer de que vivemos um momento muito difícil no país. Quando as condições melhorarem, o teatro também vai melhorar. E a educação pode ajudar muito nisso."

**Ida Gomes, julho de 2005**

## A volta de Dolores Duran

A bem-sucedida temporada de *Dolores*, em cartaz entre 1999 e 2000, gerou novos frutos. A parte teatral sai de cena e dá lugar ao talento vocal de Soraya Ravenle, Ana Velloso e Lenita Lopez, que relembram os sucessos de Dolores Duran. *Dolores – O Show* pode ser conferido na Sala Baden Powell, entre os dias 1°. e 17 de julho. Douglas Dwight assina o roteiro, ao lado de Antonio de Bonis.

## Em ritmo de gafieira

O diretor Aderbal Freire-Filho - que dirige Marieta Severa e Andréa Beltrão na peça *Sonata de Outono*, em cartaz no Teatro Poeira – já está com novo trabalho. Ele estréia em setembro, no Centro Cultural Banco do Brasil, o musical *Estatuto de Gafieiras*. Suely Franco e Tonico Pereira lideram o elenco, trazendo aos palcos costumes dos anos 20 aos 70. As coreografias e a direção de movimento são do dançarino Carlinhos de Jesus.

## Realidade brasileira na ribalta

Inspirado na *Feira de Dramaturgia*, realizada pelo Teatro Opinião na época da ditadura militar, o projeto *Brasil 2005 – 8 Visões* busca retratar a realidade brasileira a partir do olhar de autores nacionais de diferentes escolas e gerações. Até o dia 31 de julho, peças curtas e inéditas serão encenadas de quinta a domingo no Teatro Ziembinski.

## Apartamento redecorado

Depois de montar uma peça que se passava dentro de um conjugado, num prédio residencial de Botafogo, Leandro Goulart e Afra Gomes finalmente chegam aos palcos com *No Conjugado*, escrita, dirigida e produzida pela dupla. Agora o ponto de encontro é no Espaço Cultural Sérgio Porto, às sextas e sábados, às 21 hs, e aos domingos, às 20 hs.

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte); César Garcia Lima e Simone Melamed (textos). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Impressão: Sol Gráfica.
Foto de capa: divulgação.



Bianca de Felippes

# Pela união da classe teatral

O teatro já tem cadeira cativa na Subcomissão de Educação e Cultura do Senado, diz Bianca.

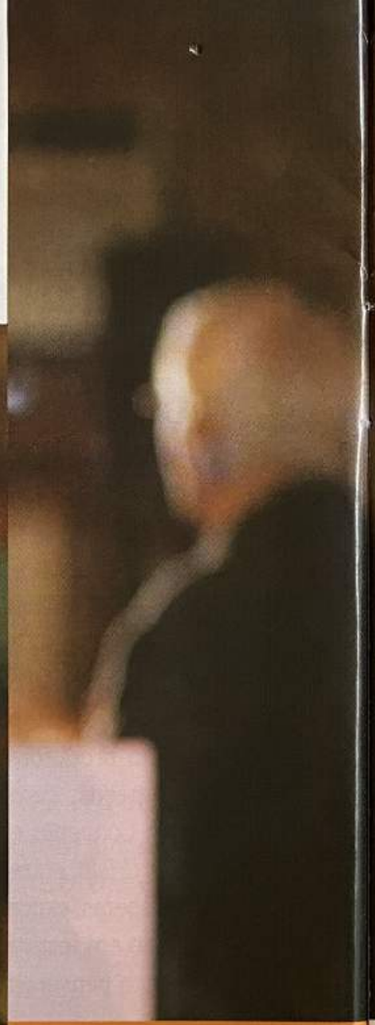
Realizar um projeto, em todas as suas etapas, é um prazer indescritível. Formada em Artes Cênicas e tendo dirigido os teatros da Funarj por três anos, ao completar 22 anos de carreira como produtora artística — com mais de 50 peças, como *Regurgitofagia*, *Memorial do Convento* e *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*, entre as mais recentes, além de três óperas, exposições, nove filmes, e participação em festivais de cinema e de teatro — nunca pensei em entrar no mundo da política.

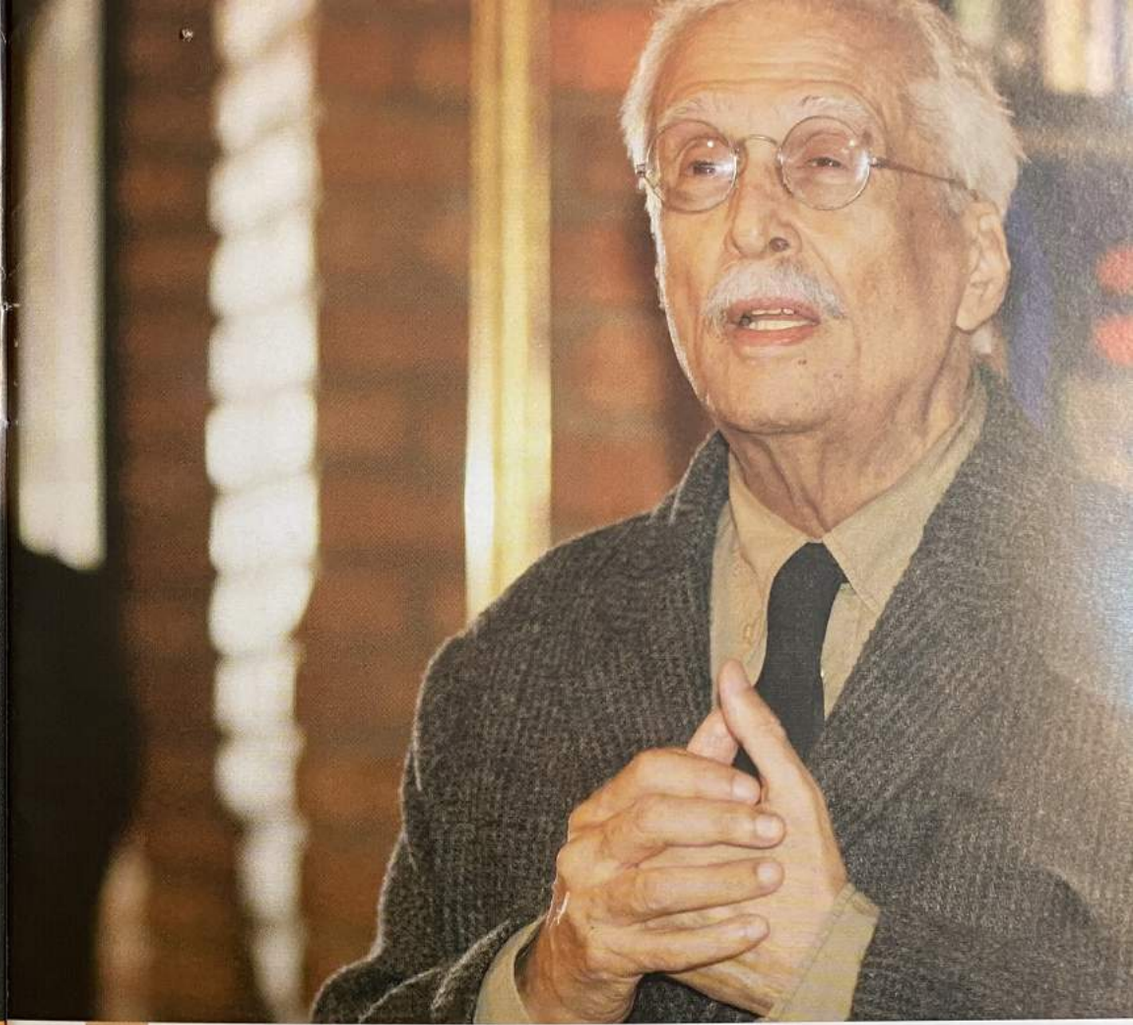
Com o PT na presidência do país, em 2003, frutificou a esperança de valorização da cultura. Este sentimento durou pouco tempo, e a bruta realidade bateu à nossa porta: mais uma vez, a cultura foi relegada a segundo plano. Diante dessa crise, um grupo de produtores independentes de teatro se uniu e fundou a Associação de Produtores de Teatro do Rio de Janeiro (APTR).

No segundo ano de vida, a associação já contabiliza grandes conquistas. A mais importante é a união de uma categoria formada por profissionais que pouco se conheciam, mas que tinham e têm um objetivo em comum: o aperfeiçoamento, o reconhecimento, a ampliação do público e as discussões que envolvem o fazer e a realização teatral.

Hoje, o teatro tem cadeira cativa na subcomissão de Educação e Cultura no Senado Federal, junto com o Cinema e a Comunicação Social. O colegiado da Associação de Produtores de Teatro do Rio de Janeiro se reúne semanalmente para trocar idéias e, principalmente, fomentar ações que incentivem a produção teatral do Rio de Janeiro, para que a cidade continue a ser uma referência de qualidade, criatividade e talento. Afinal, o teatro é, por excelência, o espaço da reflexão e do livre-pensar. Condição prioritária na construção de uma identidade nacional.

# Jung e eu





**Sérgio Britto celebra seus 60 anos de carreira com monólogo dirigido por Domingos Oliveira.**

Por Cesar Garcia Lima

FOTOS: GUGA MELGAR/DIVULGAÇÃO

A nova empreitada de Sérgio Britto nos palcos tem muito de celebração, mas também de descoberta. Ao completar 60 anos de uma carreira repleta de sucessos, ele estréia dia 20 de julho no palco do Centro Cultural Banco do Brasil o monólogo *Jung e Eu*, escrito e dirigido por Domingos Oliveira. Não se trata de uma adaptação de *Memórias, Sonhos e Reflexões*, a famosa autobiografia do psiquiatra suíço que viveu entre 1875 e 1961 e questionou as teorias psicanalíticas de Sigmund Freud, centradas na sexualidade. Jung revelou o inconsciente coletivo e buscou uma ligação mais profunda do homem com os sonhos, a magia e os mitos, rompendo com Freud, de quem era discípulo, em 1912, o que causou muita dor aos dois dos maiores pensadores de nossa época. "O Jung dizia que a vida dele não era marcada por fatos exteriores, mas por fatos interiores. Neste momento, com 82 anos, eu pensei que a minha vida tem peças, premiações, mas será que são marcadas por isso? Acho que não. O prazer maior é a vida interior do trabalho", revela Sérgio Britto.

## Desafio maior

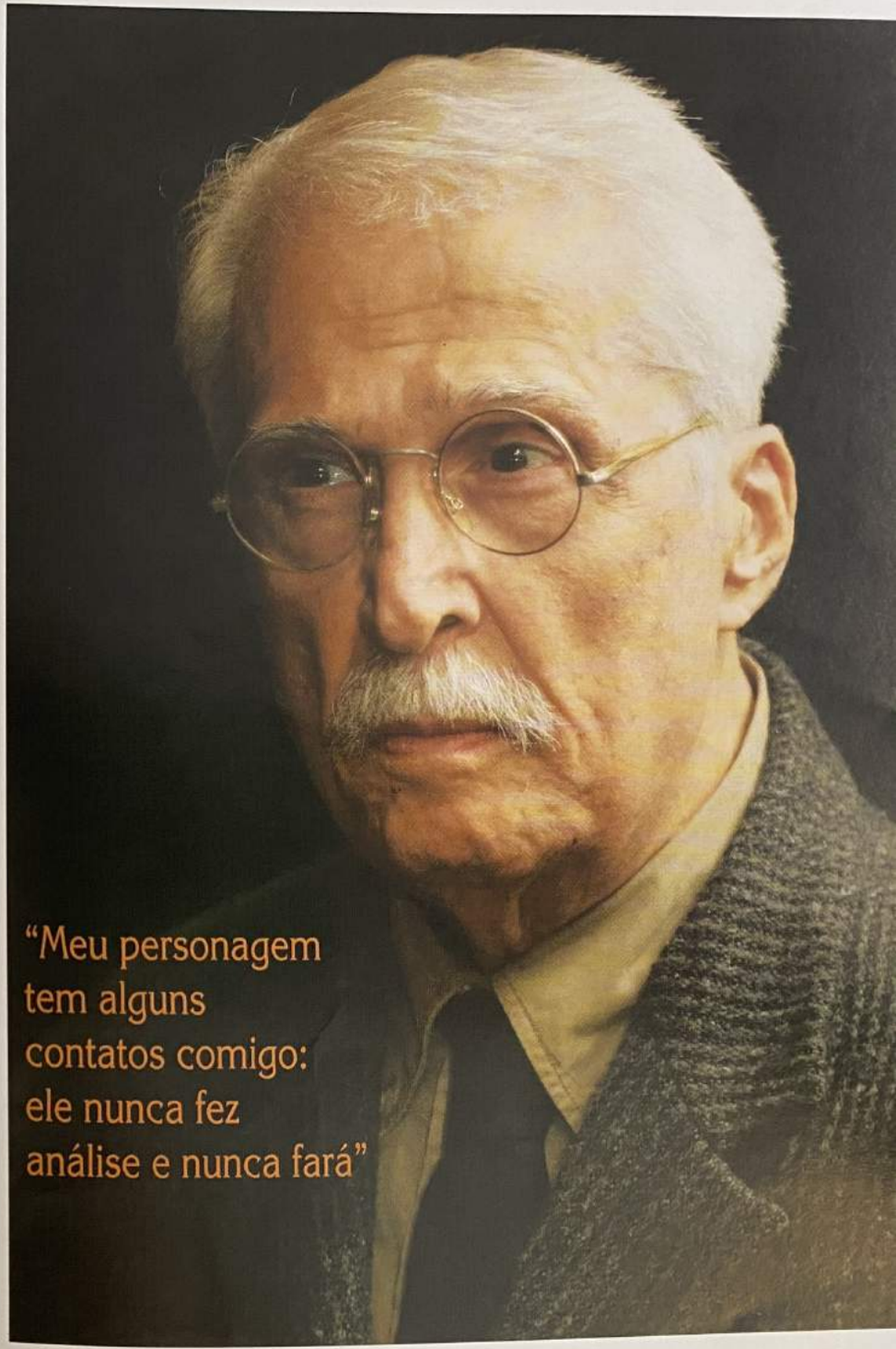
A peça tem um lado de brincadeira e reflexão, o que certamente agradaria Jung. Sérgio Britto interpreta o ator shakespeariano Leonardo Svoba, um exigente veterano dos palcos que telefona para um diretor amigo à procura de um papel que o surpreenda. Na vida real, o próprio Sérgio deu um telefonema parecido para Domingos Oliveira, com quem já trabalhara em *Sérgio 80*, este sim um espetáculo de celebração das oito décadas da vida de Britto. "A peça é um desafio maior, um dos maiores da minha vida. É uma peça que acontece dentro da peça – meu personagem Leonardo fala com o patrocinador, conversa com o retrato da mulher. Eu não sou o Leonardo, mas tenho a ver com a proposta de Jung, ele tinha me tocado com a discussão sobre a libido, de que a libido não é só sexo, é o tesão pela vida, pela espiritualidade, pelas suas afeições, é um pouco maior do que isso", diz Sérgio.

Para quem pensa que o espetáculo é uma espécie de encenação do próprio trabalho terapêutico de Sérgio ou de Domingos, há bem mais que confidências em cena: "Meu personagem tem alguns contatos comigo: ele nunca fez análise e nunca fará", diz o ator.

## Nada é por acaso

A parceria de Sérgio e Domingos é o ponto de partida do espetáculo, mas não seu objetivo final: "O estímulo dessa parceria é um contato emocional, mas também intelectual. É interessantíssimo o resultado das peças do Domingos, sempre em cima de autobiografia, mas ele também é muito rápido e econômico", reflete Sérgio. As autoreferências, mesmo assim, são freqüentes, mas irônicas.

O texto garante uma espécie de participação "mediúnica" do psiquiatra suíço, em uma atmosfera de sonho que se confunde com o próprio personagem, Leonardo. Tudo é um mote para pensar o próprio trabalho do ator, do psiquiatra e a existência em si. Mas a peça, como tudo no universo junguiano, não existe isoladamente: "Além da peça temos várias atividades, como conferências com o analista junguiano Walter Boechat, a partir de 5 de julho, e workshops com a arteterapeuta e professora Nelly Gutmacher", conta Sérgio. Jung não acreditava em coincidências e estudou a sincronicidade, que pesquisa a falsa casualidade dos encontros, e é nisso que peça, conferências e workshop concordam: para reafirmar que nada é por acaso.



# Palco e paixão

## Ciclo de palestras do Projeto Talentos da Vez conta a história da arte de representar no Brasil.

Por César Garcia Lima

De olho nas múltiplas possibilidades oferecidas pela arte teatral, o Projeto Talentos da Vez recebeu três mestres na arte da representação para um ciclo de palestras em sua sede no bairro do Santo Cristo, Rio de Janeiro. O dramaturgo Flávio Marinho, a crítica de teatro Bárbara Heliodora e a professora Tânia Brandão levaram suas experiências e conhecimentos para três palestras na sede do projeto, nos dias 21, 22 e 27 de junho, aquecendo com a paixão do teatro o chuvoso inverno carioca. A idéia surgiu do próprio Flávio, atendendo a um pedido da diretora Ivonette Albuquerque: levar aos jovens a história do teatro brasileiro no século 20. Flávio arregaçou as mangas e junto com Bárbara e Tânia transformaram em palestras o livro *Brasil: palco e paixão – um século de teatro* (Editora Aprazível), assinado pelos três.

### E assim tudo começou...

Cada um dos palestrantes ficou encarregado de dimensionar um determinado período histórico. **Bárbara Heliodora**, que escreve críticas para o jornal "O Globo", abriu o ciclo ao comentar as primeiras experiências teatrais brasileiras, no século 19, com nomes como os românticos Castro Alves e Gonçalves Dias, passando depois para o clássico Artur Azevedo. Um dos pontos altos de sua apresentação foi falar sobre a importância do ator e diretor Ziembinski, que em 1943 montou *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, espécie de pedra fundamental do moderno teatro brasileiro.

Bárbara ressaltou também questões que influenciaram os primeiros tempos de teatro no Brasil, como a Primeira Guerra Mundial, que dificultou a presença de companhias estrangeiras no país estimulando a produção nacional. Na platéia, perguntas que iam desde uma maior curiosidade por Shakespeare a pedidos de sugestões para a montagem de uma peça que una circo, música, dança e teatro. Na visão dos alunos, surgiu o contraste de conhecer a pessoa que há por trás do texto crítico: "Eu me surpreendi pela delicadeza da Bárbara Heliodora. Ela não foi agressiva, ao contrário, mostrou uma sabedoria muito grande", disse Giovanni Barone, 17 anos, um dos adolescentes do projeto. A simpatia foi mútua: "Nunca estive em um grupo tão grande. As perguntas foram relevantes e a experiência muito positiva", elogiou Bárbara.

FOTOS: GALPÃO APLAUSO

## Inquietação e questionamento

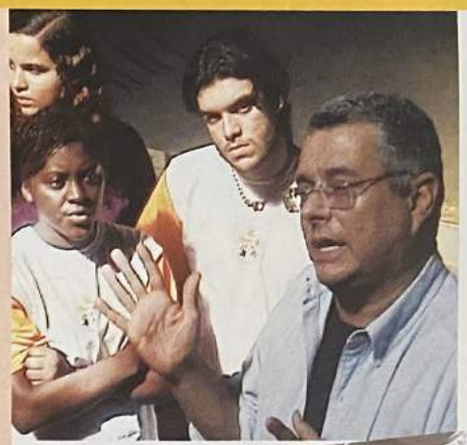
No dia 22, a apresentação foi de **Tânia Brandão**. Equipada com um *laptop* recheado de imagens de peças brasileiras que eram projetadas num telão improvisado, a professora fez um passeio panorâmico intitulado "Teatro brasileiro: palavras e imagens". Ou seja: um resumo de sua experiência como professora da UNI-Rio e outras empreitadas como o livro *Brasil: palco e paixão – um século de teatro.*

Ao mesmo tempo em que explorou diversos períodos da história, revelando personagens desconhecidos para a jovem platéia (como o ator João Caetano), também explicou uma série de definições essenciais ao vocabulário teatral, como *quarta parede* e *encenação*, além de contar fatos da história de importantes companhias teatrais brasileiras, como TBC e Teatro Popular de Arte. Também falou da vida de grandes nomes do palco, entre eles Jaime Costa, Paulo Autran, Tônia Carrero, Cacilda Becker e Maria Della Costa. A experiência a entusiasmou de tal maneira que ela pretende levar o projeto adiante. "Tenho muito interesse em voltar aqui, manter um diálogo. O Rio tem uma estrutura muito injusta que é a polarização zona norte/zona sul. Por isso esse empreendimento é necessário, para que a cidade se encontre mais e se oxigene. A zona norte também tem um papel muito importante nas transformações culturais do Rio. Muitas atrizes, como a Fernanda Montenegro, a Denise Fraga e a Marília Pêra, são da zona norte e trouxeram para o teatro essa capacidade de inquietação e questionamento".

## Teatro ainda é possível

Flávio Marinho, idealizador do ciclo e autor de *Um caminho para dois*, entre outras peças, encerrou o encontro com o mesmo entusiasmo. Ao falar de teatro brasileiro desde 1969, em plena ditadura militar, o dramaturgo aproveitou para lembrar da criatividade dos autores brasileiros para driblar a censura, mas também advertir que vocação é fundamental. "Para quem está começando, o fundamental é que o teatro lida com tudo, ele prepara você para a vida. O exercício diário no palco é uma lição de humildade, de aprender a dar a volta por cima. Leiam tudo sobre tudo, até lista telefônica, jornal, revista, livro vagabundo, revista de sacanagem. E vejam muito teatro, teatro ainda é possível", aconselhou Flávio.

Como a "galera" do Talentos da Vez ouvia atenta e pretende mesmo levar em frente sua idéia de criação coletiva, Flávio aconselhou que o grupo procure desenvolver um trabalho nos moldes do pessoal do Asdrúbal Trouxe o Trombone (que revelou Regina Casé e Luiz Fernando Guimarães, entre outros). E fez uma promessa: vai ajudar o grupo a formatar o texto final da peça. Alguém discorda que o ciclo de palestras rendeu bons frutos?



# Mulheres por um fio

**Christiane Torloni inaugura a temporada teatral do Teatro Carlos Gomes.**

Por Simone Melamed

Quem nunca passou alguns bons minutos ao lado de um telefone, esperando por uma ligação que nunca chegou? Graças aos deuses do teatro, Christiane Torloni, que acaba de estrear a peça *Mulheres por um fio*, prometeu e ligou! Dividida entre os ensaios do espetáculo e as horas de gravação da novela *América*, onde vive a cleptomaníaca Haydée, a atriz conversou, pelo telefone, com a *Revista Aplauso*, para falar sobre as personagens da nova montagem.

"Existem mil fios que ligam os homens e as mulheres. Na peça, é o fio do telefone, mas poderia ser o fio da navalha, por exemplo", diz a atriz que, sozinha em cena, dá voz a representantes do gênero feminino das décadas de 30, 50 e dos dias atuais.

## Suicídio ou pedido de pensão?

Sob a direção de José Possi Neto, que pela sexta vez dirige a atriz, o espetáculo começa com o texto *A voz humana*, de Jean Cocteau, tratando de um amor trágico e conturbado que, além de tudo, sofre com a precariedade dos meios de comunicação da época. "O Jean Cocteau faz uma radiografia importante da mulher dos anos 30. É a mulher mais difícil de fazer no espetáculo,

FOTOS: BARATA COMUNICAÇÃO/DIVULGAÇÃO

## O gênio louco

Jean Cocteau (1889-1963), que ganhou na década de 20 o apelido de Gênio Louco, foi um artista polivalente: poeta, escritor, dramaturgo, crítico de arte, desenhista, escultor e cineasta. Um dos esteios da efervescente produção cultural francesa entre o fim da Primeira Guerra Mundial e o início da Segunda, ele é o responsável por obras-primas do período surrealista. Na literatura, sua produção mais conhecida é Les Enfants Terribles, escrita durante um período de internação numa clínica de desintoxicação. Na seara cinematográfica, além de ter apadrinhado o primeiro Festival de Cannes, realizou vários projetos, como as versões de A Bela e a Fera e Orfeu, ambos protagonizados pelo ator Jean Marais, seu companheiro por mais de vinte anos.

porque sou uma mulher contemporânea. Além disso, o que fiz antes no teatro eram mulheres à frente do seu tempo, como Salomé e Joana D´Arc. A mulher de Cocteau é aprisionada no tempo, é daquelas que se matam. Por isto, agora somos livres, porque muitas se mataram por amor. Hoje, a mulher faz uma plástica ou resolve pedir uma pensão... e ele vai ver só!", brinca Torloni.

Dorothy Parker é a responsável por *Um telefonema*, o conto mais leve da peça, no qual a personagem aguarda a chamada do príncipe encantado. "Ela leva uma vida onde finge que nada é grave, nada é sério. É uma farsa. É o retrato de uma época em que se fingia inocência, as mães ensinavam as filhas a fingir", conta Christiane, que empresta todo o seu charme à personagem sexy e inocente dos anos 50.

O mesmo estímulo emocional aparece, mais uma vez, no quadro de Miguel Falabella, *Pour Elise ou Uma Mulher do Seu Tempo,* que encerra a trilogia. "A mulher do Miguel não é qualquer uma! Ele faz um teatro cru, com crueldade. A personagem tem três celulares, faz massagem, ginástica, fisioterapia. É um rolo compressor. Mas, no fim, o telefone toca para ela. E ela atende.", conta a atriz. "A peça rende, cura e liberta os dois gêneros. Na verdade, os três autores são pessoas livres, escrevendo e fazendo uma ponte entre os as mulheres e os homens".

## Ironia americana

Extravagante e mordaz, Dorothy Parker (1893/1967) foi uma das poetas e escritoras mais importantes e comentadas da América dos anos 20 e 30. Dottie, para os íntimos, tinha o mesmo amor pelas letras e pelas bebidas, o que lhe rendeu uma vida para lá de agitada. Um dos pontos altos de sua carreira se deu junto ao boom de revistas do mercado de jornalismo cultural, onde atuou como crítica de literatura da revista "New Yorker". No Brasil, sua publicação mais conhecida é a coletânea de contos "Big loira e outras histórias". Foi uma das grandes representantes de um dos períodos mais criativos do século XX.

# A GLÓRIA DE NELSON

## Com Daniel Herz à frente, a peça ultrapassa o óbvio na abordagem do universo rodriguiano.

Por Simone Melamed

Desejo, traição, ciúme, paixão. Da cartilha teatral do dramaturgo Nelson Rodrigues transbordam uma infinidade de substantivos, que não só retratam de forma implacável as relações humanas como dissecam um universo insuspeito, de alta voltagem erótica, geralmente recolhido entre quatro paredes. A partir de agora o buraco da fechadura está escancarado no Teatro das Artes, com a peça *A glória de Nelson*, do diretor Daniel Herz.

"Sou apaixonado por ele. Nelson Rodrigues trouxe para o mundo do teatro uma nova linguagem, uma escrita cênica original e brasileira. E por já ter lido e estudado sobre ele, eu me permiti fazer uma montagem com uma leitura mais expressionista, sublinhando e aprofundando as obsessões do autor", conta Herz, que acaba de sair de cartaz com a peça *Decote*, uma criação coletiva da Companhia de Teatro Atores de Laura, também inspirada na obra do chamado Anjo Pornográfico.

### Estrela maior

*A glória de Nelson* traz aos palcos trechos extraídos de diferentes peças do dramaturgo, sem respeitar qualquer lógica temática. A ênfase recai mais nos arquétipos e questões recorrentes na obra do autor do que propriamente nas histórias.

*Bonitinha mas Ordinária, Perdoa-me por me Traíres, O Beijo no Asfalto, Álbum de Família*... Além da mistura de peças, o elenco também tem origem e escolas bem heterogêneas. Em cena, os atores aliam a garra e a criatividade juvenil com "o apuro da palavra, a palavra sendo saboreada", como ressalta Herz. "A grande estrela do espetáculo é o Nelson", diz ele.

### Na ponta da língua

Para ajudar a entender um pouco mais o universo de Nelson Rodrigues, confira algumas frases do autor, extraídas do livro "Flor de Obsessão", organizado pelo jornalista e escritor Ruy Castro.

- "Na minha ficção, as mulheres traem os maridos, mas são fiéis aos amantes."
- "Nenhuma mulher trai por amor ou desamor. O que há é o apelo milenar, a nostalgia da prostituta que existe ainda na mais pura."
- "O marido não deve ser o último a saber. O marido não deve saber nunca"
- "Num casal há fatalmente um infiel. A existência de uma vítima é inevitável. É preciso trair para não ser traído"
- "Nenhum homem deve possuir a bem-amada. Ninguém se compara à mulher amada e não possuída"
- "A educação sexual só deveria ser dada por um veterinário"

FOTO: ANDREA ROCHA/DIVULGAÇÃO

## ABALOU BANGU

A mudança de bairro, de um típico casal suburbano, acarreta uma série de confusões. Texto e direção: Flávio Marinho. Com André Valli, Cristina Pereira (qui. e sex.) e Catarina Abdalla (sáb. e dom.). **Teatro Sesi** (Av. Graça Aranha 1, Centro). Fone: 2563-4163. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 20h30. R$ 25

## ABERRAÇÕES

Espetáculo de humor sarcástico que aborda, em diferentes esquetes, situações absurdas do cotidiano. Texto: Moisés Liporage. Direção: Paula Wenke. Com João Velho, Ridan Pires, Cristina Fagundes. **Hipódromo Up** (Praça Santos Dumont 106, Gávea). Fone: 2294-0095. Sexta e sábado, 20h. R$ 20.

## AS ABSORVENTES

O universo feminino é revisitado em cinco esquetes. Texto: Marcelo Lino e Melise Maia. Direção: Hélio Ribeiro. Com Anja Bittencourt e Melise Maia. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7265. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h. R$ 20. Até 7 de julho

## CASAL CONSUMO

O delírio consumista é levado aos palcos, com muita crítica e humor. Texto, direção e interpretação de Wendell Bendelack e Raul Franco. **Teatro Candido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Terça e quarta, 22h30. R$ 20. Até 13 de julho

## DIFERENTE IGUAL A GENTE

Comédia musical que mostra as desventuras de um homem preconceituoso que, após um acidente, passa por transformações físicas que o deixam nas mesmas condições das pessoas que ele costumava desprezar. Texto: Rogério Blat. Direção: Ernesto Piccolo. Com Ricardo Blat e a Cia. Oficinas de Criação de Espetáculo. **Teatro Vannucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º piso, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. Segunda e terça, 19h. R$ 20.

## DIVÃ

Mulher de 40 anos procura um analista por curiosidade e acaba questionando sua trajetória até então considerada bem resolvida. Texto: Martha Medeiros. Direção: Ernesto Piccolo. Com Lilia Cabral, Alexandra Richter e Marcelo Valle. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 35 (qui.), R$ 40 (sex.) R$ 50 (sáb.) e R$ 45 (dom.).

## DUAS X PINTER

Dois textos do dramaturgo inglês são encenados, pela primeira vez, em palcos brasileiros. Texto: Harold Pinter. Direção: Ítalo Rossi. Com Joana Fomm, Ester Jablonski, Guida Vianna e Marcello Escorel. **Espaço SESC** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2547-0156. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10.

## A ELIZABETH TAYLOR DO BRASIL

Mulher obstinada vive em conflitos com a mãe e a filha. Texto e direção: Dejair Cardoso. Com Jalusa Barcelos e Adriano Reys. **TEATRO VANNUCCI** (Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º piso, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. Terças e quartas, 21h. R$ 20.

## ENCONTRO COM FERNANDO PESSOA

De uma forma coloquial, como se fosse um bate-papo com o público, a peça fala sobre a vida e a obra do poeta português Fernando Pessoa. Texto: Paulo César de Oliveira. Direção: Jacqueline Laurence. Com Paulo César de Oliveira. **Teatro Glauce Rocha** (Av. Rio Branco 179, Centro). Fone: 2220-0259. Quarta e quinta, 19h. A partir de 13 de julho

## A ENTREVISTA

Escritora é entrevistada em programa de televisão por seu ex-marido, causando saia-justa e um necessário acerto de contas. Texto: Samir Yazbek. Direção: Marcelo Lazzaratto. Com Lígia Cortez e Marcelo Lazzaratto. **Espaço SESC** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2547-0156. Sexta, 20h. Sábado, 20h e 22h. Domingo, 19h. R$ 10.

## GERINGONÇA

Uma divertida homenagem a Arthur Azevedo. Texto e direção: Caio de Andrade. Com Larissa Bracher, Paulo César Grande e Alice Borges. **Teatro Maison de France** (Av. Presidente Antônio Carlos, 58, Centro). Fone: 2215-1708. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h. R$30 (qui. a dom.) e R$35 (sáb.). A partir de 7 de julho.

## A GLÓRIA DE NELSON

Espetáculo composto por cenas retiradas de algumas das mais importantes peças de Nelson Rodrigues. Direção: Daniel Herz. Com Ana Ferraz, Ana Lelis, Andréa Neves. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52 - 2o piso, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. Terça e quarta, 21h. R$ 30.

## HOMEM DE BARROS

A peça é centrada na figura do andarilho, sempre presente na obra do poeta Manoel de Barros. Texto: Manoel

de Barros. Direção: Miwa Yanagizawa e Kadu Garcia. Com Paulo Giannini. **Centro Cultural Justiça Federal** (Av. Rio Branco 241, Centro). Fone: 3212-2565. Quinta a domingo, 20h. R$ 10

## OS HOMENS SÃO DE MARTE ... E É PRA LÁ QUE EU VOU

Fernanda, uma jornalista solteira, relata seus conflitos e dilemas na busca de um grande amor. Texto e atuação: Mônica Martelli. Direção: Victor Garcia Peralta. **Teatro Candido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Sexta e sábado, 21h e 23h. Domingo, 20h e 22h. R$ 20.

## INFRATURAS

Histórias, manias e neuroses de brasileiros comuns, contadas com pitadas de humor. Texto: Fábio Porchat. Direção: Malu Valle. Com Fábio Porchat e Paulo Gustavo. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, sobrado, Gávea). Fone: 2239-3511. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 20.

## INTIMIDADE INDECENTE

Texto de Leilah Assumpção sobre os desencontros de um casal dos 50 aos 80 anos. Direção: Regina Galdino. Com Vera Holtz e Marcos Caruso. **Teatro do Leblon – Sala Marília Pêra** (R. Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h30. R$ 40 (qui a dom) e R$ 50 (sáb).

## JUNG E EU

Sérgio Britto comemora 60 anos de carreira, em monólogo inspirado em teorias psicanalíticas de Carl G. Jung. Texto e direção: Domingos Oliveira. Com Sérgio Britto. **Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro III** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h. R$ 10. A partir de 20 de julho

## MULHERES POR UM FIO

Sozinha em cena, Christiane Torloni dá voz a três mulheres diferentes, que têm, em comum, a espera por uma ligação telefônica do ser amado. Texto: Jean Cocteau, Dorothy Parker e Miguel Falabella. Direção: José Possi Neto. Com Christiane Torloni. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes s/n). Fone: 2232-8701. Sexta e sábado, 19h30. Domingo, 19h. R$ 15.

## NO CONJUGADO

Duas atrizes de caráter duvidoso montam um espetáculo dentro do apartamento onde vivem, gerando mil confusões. Texto e direção: Afra Gomes e Leandro Goulart. Com Mariana Santos e Simone Debet. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá 163, Humaitá). Fone: 2266-0896. Quarta e quinta, 21h. R$ 20.

## NÓS NA FITA

Esquetes bem-humorados em cima de pequenas situações cotidianas. Texto: Marcius Melhem. Direção: Alexandre Régis. Com Marcius Melhem e Leandro Hassum. **Teatro Miguel Falabella** (Av. Dom Hélder Câmara, 5.332, NorteShopping). Fone: 2597-4452. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 25.

## O RIM

Comédia romântica em que uma jovem é seduzida por um homem que precisa fazer transplante de rim. Texto: Patrícia Melo. Direção: Elias Andreato. Com Carolina Ferraz, Heitor Martinez, Ivone Hoffman e Marcelo Serrado. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$30 (qui.), R$ 35 (sex. e dom.) e R$ 40 (sáb.)

## SURTO

Esquetes cômicos que retratam a loucura do cotidiano. Texto e atuação: André Moraes, Flávia Guedes, Rodrigo Fagundes, Thaís Lopes e Wendell Bendelack. Direção: Cláudio Handrey. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Sexta e sábado, 19h. Domingo, 22h30. R$ 30.

## TRAIÇÃO

O adultério é o grande protagonista desta peça interativa, baseada em cinco crônicas de Nelson Rodrigues, publicadas na coluna "A vida como ela é", do extinto jornal *Última Hora*. Texto: Nelson Rodrigues. Direção: Gabriela Linhares. Com a Companhia de Atores Duplô. **Teatro Leblon – Sala Fernanda Montenegro** (Rua Conde Bernadote, 26, Leblon). Fone: 22743536. Terças e quartas, 21h. R$ 30

## TRÊS HOMENS BAIXOS

Três amigos de infância revelam dramas e segredos. Texto: Rodrigo Murat. Direção: Gracindo Jr. Com Francisco Cuoco, Gracindo Jr. e Chico Tenreiro. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3.555, Shopping Barra Square). Fone: 3325-1645. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.). R$ 35 (sex. e dom.). R$ 40 (sáb.).

## TRIUNFO SILENCIOSO

A amizade entre um judeu e um alemão durante a ascensão do nazismo nos anos 30. Texto: Bernardo

# em cartaz

peças, horários, teatros e preços

Jablonski e Fabiana Valor. Direção: Bernardo Jablonski. Com Edwin Luisi e Herson Capri. **Teatro Leblon – Sala Fernanda Montenegro** (Rua Conde Bernadote, 26, Leblon). Fone: 22743536. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$35 (qui.). R$ 40 (sex. e dom.). R$ 50 (sáb.). A partir de 7 de julho

## TV TEMAS

Transitando entre show e teatro, o espetáculo faz um apanhado sobre temas musicais que entraram para a história da televisão. Texto: Maurício Rizzo e Felipe Rizzo. Direção: Guilherme Mariz. Com Fabiano Krieger, Felipe Rizzo, Jorge Bezerra, Liô Mariz, Marcelo Rezende e Maurício Rizzo. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Quartas, 21h. R$ 20 (estudantes, idosos, professores da Rede Municipal e classe artística pagam meia).

## UM CAMINHO PARA DOIS

Os altos e baixos de um casal durante 25 anos de casamento. Texto e direção: Flavio Marinho. Com Luciana Braga e Osmar Prado. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.) e R$ 35 (sex. e dom.), R$ 40 (sáb.).

## UTOPIA

A peça é uma adaptação do clássico *Utopia*, de Thomas Moore, que traça um paralelo entre a época em que o texto foi escrito e os dias de hoje. Texto e direção: Moacir Chaves. Com Alessandra Maestrini, Josie Antello. **Teatro Maria Clara Machado** (Rua Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20. Até 10 de julho.

## VOCÊ TEM QUE ME DAR SEU CORAÇÃO

Comédia nonsense sobre o roubo de uma jóia na Copacabana dos anos 30. Texto: Luiz Carlos Góes. Direção: Marcus Alvisi. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema). Fone: 2523-9794. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 30 (qui., sex. e dom.). R$ 40 (sáb.).

# não perca

O espectador assistiu, gostou e indica

FOTOS: TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

## Diferente igual a gente

"Uma comédia musical feita com a alma, com tesão! Os atores da ONG Palco Social provam que, apesar das dificuldades como a falta de patrocínio e de um espaço fixo para ensaiar, são capazes de falar de uma forma linda sobre um assunto como o preconceito."

Luana Piovani, atriz

## TV temas

"A peça relembra, com muito humor, músicas e histórias dos programas de televisão, principalmente daqueles da década de oitenta. O espetáculo nos leva de volta ao passado de uma forma muito gostosa!"

Vanessa Lóes, atriz

## Aberrações

"Uma peça de vanguarda, moderna, a cara do Rio de Janeiro. Feita por uma galera jovem, com um texto inteligente e engraçado, que cutuca a gente e nos faz pensar em nossas próprias aberrações..."

Cissa Guimarães, atriz

## Geringonça

"Espetáculo maravilhoso! Traz a fantasia para o teatro, além de relembrar a figura do dramaturgo Arthur de Azevedo. Não foi por acaso que a montagem, que acaba de estrear em nova temporada, foi considerada pela crítica e pelo público como um dos melhores espetáculos de 2004."

Claudia Mauro, atriz

ANDRÉ WANDERLEY/DIVULGAÇÃO

# DUAS X PINTER

FOTO: MARCELO FAUSTINI/DIVULGAÇÃO

**Ítalo Rossi encena mais uma vez o autor inglês. Dessa vez em dose dupla.**

Por Cesar Garcia Lima

Harold Pinter se auto-intitula o "maior autor do século". E críticas, reportagens e o público que o acompanha concordam com ele. A partir de 29 de julho, parte de suas peças chega mais uma vez ao Brasil com *Duas X Pinter*, reunião dos textos "Cinzas a Cinzas" e "Uma Espécie de Alaska", que estréia no Espaço Sesc sob a direção do ator e diretor Ítalo Rossi e tradução de Bárbara Heliodora. É a quarta vez que Rossi encena Pinter, tendo já atuado em *A coleção* (como ator) e dirigido *Isso é tudo* e *A luz da lua*. Para ele, Pinter é "um autor que fala do erro, do acerto, dos seres humanos. Mas conta fatos sem exacerbar esses estados, é cirúrgico nos personagens".

Montar Pinter, ainda mais em dose dupla, é uma experiência bem diversa daquela que Rossi viveu recentemente ao interpretar o empertigado Alfred, o mordomo da novela global *Senhora do Destino*. "O ator que se faz no teatro é um ator com as qualidades que o palco precisa. A TV é mais imediata. O ator de teatro tem a possibilidade de construir seu personagem", avalia, com a autoridade de quem fará 50 anos de palco em 2006.

## Um autor completo

O fascínio por Pinter é mais do que justificável, já que o inglês é um daqueles autores que faz sucesso em tudo com o que se envolve, justamente porque consegue imprimir sua marca de sensibilidade em qualquer linha que escreva. Nascido em 1930, em Londres, Pinter começou sua carreira como ator. Com 27 anos, estreou como dramaturgo. E hoje, com mais de 30 peças encenadas ao redor do mundo, também escreve para rádio, TV e cinema, além de ser poeta e ativista político. Várias de suas peças foram adaptadas para a grande tela, em uma lista que inclui os filmes *O criado* (1973), *O último magnata* (1974), de Elia Kazan e *A mulher do tenente francês* (1980), de Karel Reisz.

Em *Cinzas a Cinzas*, de 1982, Ester Jablonski surge como Rebeca, a personagem que revê os fantasmas do campo de concentração em uma tensa conversa com o marido (Marcello Escorel). "É uma paixão absoluta. Acho que Pinter, como escreveu Paulo Francis (jornalista e escritor já falecido), é o grande último autor de teatro, numa linhagem que começa com Ésquilo", entusiasma-se a atriz. "Ele é um autor completo, da arquitetura à construção de diálogos, climas teatrais, do subtexto. Estou encantada", conta Ester.

## Direito feminino

*Uma Espécie de Alaska*, de 1996, é baseada no livro "Awakenings" de Oliver Sacks, que inspirou o filme *Tempo de despertar*, de Penny Marshall. E também tem uma personagem feminina à frente, interpretada por Joana Fomm. Ela desperta de um coma de 30 anos e... "melhor constatar no palco do que falar sobre o assunto", concordam atriz e diretor. Joana só adianta que "é uma história que ele escreve de uma forma quase matemática, mas profundamente emocionante". A tônica feminina da montagem leva Ítalo Rossi a bater o martelo: "O teatro é um matriarcado, as mulheres comandam. É um direito feminino o de estar em cena", diz ele.

# O garoto que não sabe rir

**A discriminação, o preconceito e o respeito pelas diferenças são os temas do musical infantil.**

Por Simone Melamed

Rir ou não rir: eis a questão, literalmente, do musical infantil com estréia marcada para o dia 2 de julho, no Teatro Ziembinski. Na peça *O garoto que não sabe rir*, preconceitos e diferenças são trazidos à tona, a partir da história de um menino que, apesar de ser filho de uma bailarina de circo com um trapezista, não é lá muito fã das gargalhadas. E quem dá vida ao garoto é ninguém menos do que o ator-mirim Brunno Abrahão, que cativou o público vivendo o pequeno Zeca em *Celebridade*, novela da Rede Globo.

"Teatro é completamente diferente de televisão. Na televisão você não sente a reação do público na hora. Já no teatro, é assim: tudo na hora, tudo ao vivo. É muito diferente", diz Brunno, que estreou nos palcos com o espetáculo *Mogli, o Menino Lobo*. "O garoto faz parte de uma trupe de circo, um pessoal mambembe e animado, que faz tudo para ele rir. E as músicas mostram o preconceito e perguntam: só por que ele não sabe rir ele não é bacana?", conta o companheiro de cena de Brunno, Rodrigo Candelot, que se tornou conhecido ao ser o garoto-propaganda de uma famosa operadora de telefone. "As letras fazem referência ao fato de que as pessoas podem ser diferentes. Uma criança pode ser boa em matemática e outra em português. Um é bom em futebol e o outro em xadrez. Não precisa ser igual, repetir tudo que o outro faz. A peça é uma brincadeira lúdica para falar do preconceito", completa Candelot.

## Para fazer pensar...

O espetáculo acompanha a trajetória dos irmãos Adasir e Sirléia. O primeiro se sente excluído por não saber rir, enquanto a jovem luta contra as convenções quando se apaixona por um palhaço. Para ajudar a contar a história da dupla, o autor Rômulo Rodrigues e o diretor Marcio Vieira lançam mão de elementos do universo infantil, como bonecos manipulados, que contracenam com os atores. "A peça não trata a criança como burra, ela faz a criança pensar", diz Rodrigo.

A sensação de exclusão ou rejeição não é um privilégio da personagem principal da peça. O próprio Brunno conta que já sentiu, na pele, a discriminação. "Em festas de adolescentes, sempre me deixam de lado dizendo que ainda sou criança. E na escola, quando comecei a fazer novelas, as pessoas ficavam comentando e me chamando pelo nome da personagem. Isto fazia com que eu me sentisse diferente, mas logo eles se acostumaram e agora é normal". O final feliz na vida real também se repete na ficção. Mas, para saber exatamente como termina a história do garoto que não sabe rir, só conferindo a montagem...

FOTOS: MARIANA XAVIER/DIVULGAÇÃO

Fernanda Montenegro e Sergio Britto em "La Bohème", no programa Grande Teatro, na TV Tupi, 1957

Colecione!

Assine!

Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390

ou e-mail: aplauso@gbl.com.br

Assinatura semestral

R$ 24

Coleção completa de Aplauso por R$ 54!

Edições de 1 a 65

# Completíssima.

A Sol Gráfica apresenta ao mercado seu mais recente investimento: pré-impressão digital e CtP.

Eliminamos filmes para oferecer melhor desempenho na produção dos trabalhos, otimizamos tempo e aprimoramos a qualidade dos impressos.

Sem mencionar a diminuição no custo do trabalho, uma vez que os fotolitos não são mais necessários.

E estamos mais perto ainda do nosso cliente: transmissão de dados em banda-larga pela Internet proporciona mais agilidade.

Por isso a Sol Gráfica tem orgulho de ser completíssima.

SOL
GRÁFICA

Rua João Torquato, 289 - Bonsucesso • RJ
Tel: (21) 2560-4082 Fax: (21) 2290-8599
www.solgrafica.com.br • solgrafica@infolink.com.b

Red Design Comunicação